

2020: MUNDO PANDÊMICO E OS REFLEXOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA SÃO BORJA - BRASIL E SANTO TOMÉ – ARGENTINA

2020: A PANDEMIC WORLD AND THE REFLECTIONS IN THE SÃO BORJA BORJA - BRAZIL AND SANTO TOMÉ – ARGENTINA

Dilossane Vargas da Silva¹

Thaís Vargas da Silva²

Marilice Cortes³

Resumo: Este artigo tem como objetivo interpretar o contexto atual de pandemia do COVID 19, considerando o ano de 2020 como um grande marco histórico mundial, devido à emergência de saúde pública global. Para isso, busca se analisar o permanente estado de crise em que vivemos, apontando as consequências da quarentena nas relações sociais na região de fronteira São Borja - Brasil com Santo Tomé – Argentina; os desafios do cenário atual e pós pandemia mundial. A pesquisa bibliográfica apurou como consequência da quarentena, nas relações sociais na região de fronteira, que essas relações estão fisicamente restritas, mas virtualmente ativas, e que ocorre a agudização da crise em que estamos imersos devido o alargamento da desigualdade social e indicando, que o cenário atual se abre para novas perspectivas de vida, com comportamentos voltados para a reinvenção e valorização das interações sociais e tecnológicas. Salienta-se que será necessário repensar a organização da vida em sociedade, e as relações com a natureza, social, política e econômica, pois caso contrário, o estado de crise em que vivemos dilatará ainda mais o fosso desigual no cenário pós pandemia mundial.

Palavras Chave: Pandemia; Quarentena; Crise; Tecnologia; Desigualdade Social.

Abstract: This article aims to interpret the current context of the COVID 19 pandemic, considering the year 2020 as a major global historical milestone, due to the global public health emergency. For this, it seeks to analyze the permanent state of crisis in which we live, pointing out the consequences of quarantine on social relations in the São Borja - Brazil with Santo Tomé - Argentina border region; the challenges of the current and post pandemic world scenario. As a result of the quarantine, the bibliographical research found that, in social relations in the border region, these relations are physically restricted, but virtually active, and that the crisis in which we are immersed occurs due to the expansion of social inequality and indicating that the The current scenario opens up to new perspectives on life, with behaviors aimed at reinventing and valuing social and technological interactions. It should be noted that it will be necessary to rethink the organization of life in society, and the relationships with nature, social, political and economic, as otherwise, the state of crisis in which we live will further widen the unequal gap in the post-pandemic world scenario.

Keywords: Pandemic; Quarantine; Crisis; Technology; Social inequality.

¹ Doutoranda do curso de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Nacional de Misiones – UNAM - Posadas Argentina. Tutora EAD do curso de Licenciatura em Geografia pela UAB/UNIPAMPA – São Borja-RS. Pesquisa sobre História Política Contemporânea e processos ditatoriais na América Latina. dilossane@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Medicina pela Fundación Hector Alejandro Barceló – FHAB – Santo Tomé, Argentina. thaisvargas.k@gmail.com.

³ Mestre em Políticas Públicas – marilice1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 se deu de forma impactante, trazendo mudanças radicais a nível mundial, na vida das pessoas, trata-se da disseminação de um vírus altamente transmissível, o coronavírus SARS-CoV-2 - COVID 19⁴ com origem, segundo a Organização Mundial da Saúde, foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China, como um vírus microscópico e letal. Diante da necessidade de enfraquecer a rápida expansão da pandemia do COVID 19, em todo o mundo pede-se “fique em casa”.

A necessidade da quarentena é devido à falta de estrutura na área da saúde para atender uma demanda maior de pessoas contaminadas, como: a falta de leitos, médicos, testes, respiradores, Unidade de Tratamento Intensivo - UTI, medicamentos e por ainda não ter sido desenvolvida uma imunização eficaz contra o vírus. Portanto, se não houver o isolamento, teremos um colapso na área da saúde pela impossibilidade de atendimento simultâneo para todos os que vão precisar. Em vista disso, o que se clama mundialmente é a prática do isolamento social, para desacelerar a velocidade da contaminação e consequentemente possibilitar o atendimento médico hospitalar a todos que necessitarem.

A PANDEMIA DO COVID 19 NA REGIÃO DE FRONTEIRA SÃO BORJA – BRASIL E SANTO TOMÉ – ARGENTINA

Em São Borja, Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina as medidas de isolamento social ainda são consideradas brandas. Muitas pessoas, não estão levando a sério a importância dos métodos de restrição e de higienização, e principalmente o significado da mensagem veiculada nos meios de comunicação e nas redes sociais “fiquem em casa”. No outro lado da fronteira, em Santo Tomé na Argentina, as medidas de isolamento são mais severas, as pessoas podem deslocar-se de suas casas tão somente para buscar alimentos e medicamentos, isso tudo conforme as regras de segurança estabelecidas neste país, como forma de restringir da contaminação das pessoas do Covid 19.

⁴ Covid 19 - É uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>

Alberto Fernandez, presidente do país vizinho - Argentina, através do Decreto de Necessidade e Urgência - DNU 297/2020, decretou na tentativa de combater a COVID 19 e como principal medida preventiva e obrigatório, o isolamento social para todas as pessoas deste país, até 07 de junho de 2020, fazendo o seguinte questionamento⁵:

“Tenho ouvido falar muito da angústia da quarentena. É angustiante salvar-se? Angustiante é ficar doente. Angustiante é que o Estado te abandone e te diga que faça o que quiser. Não que te diga para ficar em casa e que esteja presente. (...). Estamos numa pandemia que mata gente, entendido? Uma pandemia de um vírus desconhecido que não tem vacina nem remédio, entendido? Fiquem em casa e cuidem-se. Tentem levar isso da melhor maneira possível. Todos podem sair para espalhar quando quiserem, mas deixem de semear a angústia. Angustiante é que o Estado te abandone, que diga que não está acontecendo nada. Estão acontecendo coisas sérias”.

O posicionamento do Presidente argentino vem em primeiro lugar, em defesa da vida, pois estamos vivenciando uma transformação de paradigmas, em que ninguém em nenhum lugar estava preparado para enfrentar uma pandemia. Tanto que a solução encontrada mundialmente na tentativa de amenizar e evitar o contágio, ainda está sendo o isolamento social.

O Presidente brasileiro Jair Bolsonaro, tem outro ponto de vista, é defensor da abertura geral do comércio, e contra o isolamento social. Demonstra preocupação com o impacto negativo do isolamento no desenvolvimento da economia do país. Conforme se pode observar em seu pronunciamento à imprensa⁶:

“Em pronunciamento no rádio e na TV na noite desta terça-feira (24), o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o novo coronavírus (Covid-19) está sendo enfrentado e pediu calma à população. “Sem pânico ou histeria, como venho falando desde o princípio, venceremos o vírus e nos orgulharemos”, disse o presidente, que voltou a chamar o coronavírus de “gripezinha”. (...) Bolsonaro afirmou que as autoridades devem evitar medidas como proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa. “Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade”, destacou. Bolsonaro disse que as autoridades devem abandonar o conceito de “terra arrasada”, a proibição de transportes, o fechamento do comércio e o confinamento em massa. O presidente voltou a se referir ao coronavírus como gripezinha. “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado, não precisaria me preocupar, nada sentiria, ou sentiria, quando muito, uma ‘gripezinha’ ou um ‘resfriadinho””, afirmou. Jair Bolsonaro disse ainda acreditar na capacidade dos cientistas e pesquisadores para a cura dessa doença e falou que o governo recebeu notícias positivas sobre o uso da cloroquina no tratamento da Covid-19.”

⁵ Disponível em: <https://www.osul.com.br/a-argentina-estende-a-quarentena-ate-dia-7-de-junho/>

⁶ Disponível em: <https://www.osul.com.br/em-pronunciamento-bolsonaro-critica-imprensa-governadores-e-isolamento-pelo-coronavirus-que-voltou-a-chamar-de-gripezinha/>. Acesso em: 02/06/2020.

O governo brasileiro através do Ministério da Saúde disponibiliza diariamente boletins epidemiológicos sobre a situação da pandemia no Brasil e no mundo, e disponibiliza orientações sobre o impacto do COVID 19. Conforme o Boletim Epidemiológico divulgado em 06/04/2020, tendo como classificação da Organização Mundial da Saúde – OMS, que aponta o Brasil como: Risco OMS global: **Muito Alto**. Risco pelo COE-COVID19 Brasil: **Muito Alto**.⁷

Conforme consulta a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a situação, referente ao número de mortos pelo COVID 19,⁸ apresenta a disparidade de óbitos no Brasil comparados aos da Argentina, segue abaixo:

Quadro 1: Número de mortos pela COVID 19 em 05/06/2020.

País	N. de Óbitos/COVID 19	Data / Horário
Brasil	34.021 mortos	05/06/2020 15:00h
Argentina	615 mortos	05/06/2020 15:00h

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os dados comparativos entre o número de óbitos pelo COVID 19, apresentados pelo Brasil com uma população de 211. 049.519 habitantes e Argentina com 44.780.675 habitantes nos leva a considerar a importância dos posicionamentos dos chefes das nações. Este comprometimento reflete de maneira significativa no comportamento e comprometimento das pessoas, e consequentemente nas estatísticas de óbitos.

Neste estudo não se almeja aprofundar análises comparativas ou ideológicas, mas sim mostrar que de um lado da fronteira, em Santo Tomé - Argentina, temos uma realidade com medidas rigorosas em que as pessoas encontram-se recolhidas em suas casas, pela preservação da vida. E do outro, São Borja - Brasil as medidas não restringem o direito à liberdade de ir e vir, ficando à cargo da consciência de cada um, ou até mesmo a falta dela.

⁷ Boletim Epidemiológico do Governo Brasileiro <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em: 26/05/2020.

⁸Disponível > <https://ais.paho.org/hip/viz/COVID19Table.asp>. Acesso em: 05/06/2020.

Quanto às restrições do acesso aos países, se observa que os postos aduaneiros da Argentina há restrições severas para a entrada de brasileiros e estrangeiros ao país. Já no Brasil o acesso está liberado não só para os argentinos, mas para todas as demais nacionalidades.

No contexto atual, em decorrência da pandemia, os brasileiros estão impedidos de ingressar ao solo argentino e conseqüentemente de dar continuidade às trocas culturais, pontuando - se principalmente o comércio fronteiriço, visitaçao aos cassinos, busca pela comida típica, estudantes brasileiros os quais são atraídos pela variação cambial. Essa situação extraordinária e atípica, imposta pelo governo argentino, se deu em decorrência da tentativa de evitar a transmissão do vírus e preservar a vida. Estas considerações ganham relevância devido às relações sociais, econômicas e culturais cultuadas por gerações entre estes espaços históricos e férteis interligados pelo rio Uruguai.

Nesta relação histórica de integração, deslocamentos sociais, comerciais e culturais o rio Uruguai, destaca se pela posição geográfica, e além da sua relevância para a navegação e escoamento da produção, sempre esteve no centro das ações e movimentações fronteiriças, era a via para chegada e saída, como também conforme a variação cambial, definia-se em que lado do rio estava propício para a realização das práticas de contrabando.

“O porto ou passo, é simplesmente, uma clareira escampada, no meio do mato, bastante incômodado para os que tinham mercadorias a embarcar e desembarcar, o território é de argila amarela e terra limosa e, conseqüentemente, de aluvião nova. São Borja (a povoação) está situada a mais de uma légua do porto. Por motivos óbvios, não existem cifras sobre o contrabando, mas o comercio lícito, no caso, serve de paradigma; pois quando a balança de troca, na aduana, se inclina para um lado, é sinal de que para esse penderam também a comercialização clandestina” (ISABELLE, 1983, p. 17).

Salienta-se que neste espaço regional, mais tarde denominados de fronteira, desde o século XVI, via rio Uruguai, ocorriam intensas movimentações de povos indígenas oriundos da redução jesuítica de Santo Tomé em direção a fundação da redução de São Francisco de Borja. Muitos conflitos se delinearão nesta região, frutos de acordos políticos e econômicos bem como posteriormente, históricas arruaças oriundas da desobediência civil foram influenciadas pelas relações sócio-culturais do pampa.

Por volta do século XX, com o auge do comércio formiga, dava-se o fortalecimento das práticas características de zona de fronteira, o auge do contrabando de gado, época em que a travessia do rio Uruguai ainda era realizada através de balsas, e os mais diversos produtos eram

comercializados e transportados para o interior dos municípios da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

“A fronteira política para os setores populares da campanha oeste teve o significado de resistência social. Eles não reconheciam esses novos limites em decorrência de que, durante o séc. XVII e XVIII, o espaço da campanha conheceu um outro tipo de formação econômica e social, onde se formou uma memória coletiva e espacial, em que essa área ainda era percebida como um espaço comum, um espaço regional. Esse padrão cultural, articulado com as fronteiras políticas sulina e com a violência e a criminalidade adquiriam esse expressivo significado de resistência social.” (PANIAGUA, 2003, p.177).

Desde o ano de 1997, a travessia de São Borja - Brasil para Santo Tomé - Argentina ocorre via Ponte Internacional da Integração e nesse período, também foi criada a primeira Aduana Integrada de Fronteira na América do Sul. Destaca-se que as relações mencionadas anteriormente têm origens em um longínquo passado histórico missionário jesuítico-guarani.

Conforme Colvero,

descreve a formação dos povoados da fronteira oeste da província de São Pedro: São Borja, Itaqui e Uruguaiana. São Borja insere-se num contexto de formação jesuítica no qual houve uma transformação dos mais diversos setores a partir da ocupação definitiva dos portugueses em 1801, que levaram a fronteira a tornar-se uma das principais regiões de comercialização de produtos. (COLVERO, 2007, p. 15).

Frente a esse novo contexto a interpretação de fronteira nesse período de isolamento social, remontará a equivocadas conceituações de fronteira que tem como sinônimo separação/limite. O conceito de fronteira deve ser interpretado como um espaço comum, com predomínio e constância de trocas culturais e simbólicas.

Diante desta pandemia, a vida dos fronteiriços também teve que se adaptar a uma nova realidade, devido a emergência de saúde pública mundial, advinda da propagação de um vírus até então pouco conhecido.

“No Interior, a expectativa também é de forte recuo. Patricia Palermo, economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do RS (Fecomércio-RS), lembra que os setores de varejo e serviços não essenciais é que estão pagando a maior parte da conta da crise. “São os primeiros a serem afetados e os últimos a serem liberados.”⁹

⁹Disponível > https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/05/738628-a-reinvencao-do-varejo.html Acesso em: 02/06/2020.

O governo argentino não esperou o COVID-19 atravessar a ponte, pois logo que mundialmente se soube que uma pandemia se alastrava fechou suas fronteiras, no entanto a crise econômica não pode ser barrada, pois o isolamento social está diretamente relacionado com a mesma, momento este que os governantes tem de optar pela sobrevivência econômica ou humana. Para o historiador Adelar (HEINSFELD, 2007:19),

“sob o prisma da Geopolítica, a abordagem do tema fronteiras, significaria “... adentrar no campo das relações internacionais, envolvendo a política de um Estado em relação a outros e a segurança de seu próprio, integrados no princípio fundamental da soberania nacional, obriga o Estado a definir, no solo, no mar e no ar, os limites da área de poder”.

A obrigatoriedade da quarentena exigiu ajustes relacionados à mobilidade social, questões econômicas, acesso à serviços, e principalmente mudanças de hábitos e costumes. Nesta região de fronteira, São Borja /Santo Tomé, os reflexos da crise são sentidos em todos os setores da economia formal e informal. Em tempos de pandemia, observa-se que a crise financeira está mais acentuada visto que as pessoas precisam se reinventar como forma de sustento para si e para sua família. Este novo paradigma social e econômico, vem através do comércio informal na confecção de itens de prevenção ao Corona vírus, tais como: máscaras, produtos de higiene, serviços de tele entrega. Também contam com as redes de solidariedade das comunidades locais e auxílios governamentais.

Conforme Santos diz:

“As vendas no balcão de loja, presentes no imaginário coletivo quando pensamos em varejo, nunca mais serão as mesmas”. Assim como as aglomerações desordenadas em shoppings, especialmente em dias que antecedem datas comemorativas. O coronavírus impôs nova realidade e derrubou previsões de expansão do comércio para este ano, que muitos consideram ter acabado em meados de março, quando a pandemia começou a se alastrar no Brasil. Com o que avaliam ser o encerramento de um ciclo econômico, especialistas são unânimes em afirmar que é hora de se reinventar e buscar novas estratégias de gestão, marketing e vendas. (...). (SANTOS, 2020, p.02).

Durante a Pandemia Mundial do COVID 19, sociologicamente, descortina-se mais uma vez a realidade em que a desigualdade social aprofunda suas raízes históricas e afeta negativamente o desenvolvimento da sociedade. Em muitos países latinos, gera um abismo com consequências que afetam diretamente os direitos básicos garantidos pelas suas respectivas

Constituições. Excepcionalmente, em momentos de dificuldade social, de crise em todos os setores, testemunham-se ricas manifestações de solidariedade de pessoas e ou grupos e instituições que comungam de valores humanos acima de tudo, principalmente expressos através do capitalismo. O cenário atual é um momento de reflexão e exercícios voltados para a análise e interpretação de qual é o papel ou função de cada cidadão e em contato com os demais, neste grande problema social. Preconizando a vida em sociedade, a relação com a natureza, a humanidade entre si.

Boaventura de Sousa Santos, na obra “A cruel pedagogia do vírus”, lança alguns questionamentos que nos conduzem a reflexão e também afirma que o mundo tem vivido em permanente estado de crise. (SANTOS, 2020, p.01), onde ainda pondera:

“Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. O objetivo da crise permanente é não ser resolvida. Mas qual é o objetivo deste objetivo? Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica. Assim temos vivido nos últimos quarenta anos. Por isso, a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade.” (SANTOS, 2020, p.02).

Desde a década de 1980, os reflexos do capitalismo aliado aos tentáculos neoliberais dominam e ditam regras para o mercado financeiro mundial e em contrapartida vivemos em um permanente estado de crise. Com o alargamento das desigualdades sociais, há o aumento de indivíduos que se enquadram na base da pirâmide social, trazendo como consequência a marginalização social, refletida no momento pela pandemia, visto que, teremos a agudização da crise em que esta faixa social está imersa.

No século XXI, a pandemia do COVID 19, nos mostra que o ano de 2020 será um grande marco na história da humanidade, devido à vivência massiva sob uma nova perspectiva proporcionada pelo período de reclusão do ser social e de suas atividades cotidianas. A era da tecnologia indubitavelmente ganha espaço, e o mundo pós COVID 19, trará sinais de modernização em diversas áreas e setores, tais como: educação, saúde, economia, relações sociais, comunicação, etc. Quanto ao aderir ao mundo digital, não se trata de querer ou gostar, mas sim de inserir-se em um novo contexto mundial, com tendências pré-anunciadas. Como

consequência da pandemia, o cenário que se abre aponta para novas perspectivas de vida, e mudança de comportamentos voltados para a valorização humana e social.

A NATUREZA NÃO É DOMÍNIO HUMANO

E nesse novo cenário mundial, efetivamente, o homem terá urgência em rever a relação exploratória e destruidora do meio ambiente. Ações estas realizadas por mãos humanas e justificadas em prol do progresso, que nos conduzem a uma catástrofe ecológica anunciada por estudiosos ambientais. Cada vez mais o sistema neoliberal se impõe como a versão dominante do capitalismo, e baseado na exploração de todos os ecossistemas, e assim seguimos dando continuidade a construção do nosso próprio desaparecimento. A política neoliberal casada com um poderoso vulto, um cidadão composto tão somente de poder, ganância e nada de humanidade.

Conforme Boff:

(...) “já que o vírus ameaçador provém da natureza, o isolamento social nos oferece a oportunidade de nos questionarmos: qual foi e como deve ser nossa relação face à natureza e, em termos mais gerais, face à Terra como Casa Comum? Não são suficientes a medicina e a técnica, por mais necessárias. Sua função é atacar o vírus até exterminá-lo. Mas se continuarmos a agredir a Terra viva, nosso lar com uma comunidade de vida única como diz a Carta da Terra (Preâmbulo) ela contra-atacará de novo com pandemias mais letais, até uma que nos exterminará.” (Boff, 2020, p. 01).

Nesta transformação de paradigmas, o sistema capitalista, as relações sociais, os sistemas políticos terão a oportunidade de rever suas formas e espaços de atuação, e de preferência muito além da dicotomia saúde / economia. O contexto pós pandemia será outro, talvez com mais velocidade e maiores exigências, principalmente no âmbito das relações sociais e digitais, o mundo capitalista ainda ditará regras, momento este que o ser humano poderá endurecer, frente as necessidades de seus semelhantes. A relação com a natureza, deverá ser construída, baseada no respeito e principalmente entendida que essa não é domínio humano e sim nossa casa, nossa sobrevivência e fonte de vida.

OS REFLEXOS DA QUARENTENA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Os impactos da pandemia do COVID 19 nas relações sociais, parte do pressuposto que pós este cenário, as interações sociais não serão mais as mesmas. Hábitos de cumprimentar através do aperto de mão, abraços e beijos, certamente sofrerão readaptações. Durante a pandemia, já está circulando o abraço virtual, e com todas as consequências negativas testemunhadas e vividas, advindas desta atípica situação global. O surgimento de novos comportamentos será inevitável para a retomada da vida em sociedade.

Segundo Santos:

“O surto viral pulveriza este senso comum e evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas ao mesmo tempo assim cria-se com ela uma consistência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos. E uma estranha comunhão de destinos. Não serão possíveis outras?” (SANTOS, 2020, p.03).

Este alerta nos faz imergir em um pensamento unilateral imposto pela pandemia, dentro do qual o indivíduo pensando em si estará em consonância com o todo. Ainda chama atenção para a grande possibilidade da multiplicação não somente mundo a fora, mas intrinsecamente um olhar para nós mesmos para vislumbrar o outro. “Talvez baste abrir a janela”, diz o escritor. (SANTOS, 2020, p.05). Um momento de reflexão sobre a dominação econômica, política, cultural, da desigualdade social, de práticas históricas, de preconceito e discriminação em todos os sentidos, da falta de valorização da educação e dos professores, da falta de políticas públicas eficazes, as quais venham ao encontro de lacunas históricas que assolam indivíduos em condição desleal e muitas vezes desumanas, que exigem alternativas de superação frente ao sistema capitalista.

Boaventura propôs se a analisar a quarentena a partir da perspectiva daqueles e daquelas que tem mais sofrido com estas formas de dominação presente em uma sociedade em que padece o ser humano e impera a injustiça como consequência normal da exploração capitalista. Entre eles mulheres, idosos, trabalhadores informais, entre outros. (SANTOS, 2020, p.11).

Portanto, os reflexos da quarentena nas relações e interações sociais apontam para a continuidade de práticas históricas de violência. No contexto pós pandemia, para que “esse mundo” com tamanha desigualdade social, com práticas históricas de discriminação,

preconceito, desumanidade e individualidade, faça parte do passado, ou seja, no outro lado do marco histórico.

Devido à vulnerabilidade com que se apresenta a democracia, urge a emancipação política e social e principalmente de ações voltadas para mediar ideologias e elaborar propostas que venham ao encontro das necessidades e da emancipação do cidadão como um todo. A claridade pandêmica nos mostra a política comprometida e atuando como mediadora das aspirações dos mercados e divorciada das necessidades e aspirações dos cidadãos em vulnerabilidade social. Devido ao comportamento e a forma de atuação dos representantes políticos, e o descrédito na política faz com que as pessoas cada vez mais se posicionem no sentido inverso da participação política.

Rémond afirma:

“Se antes, a História Política era acusada de tratar apenas de uma elite, de estudar apenas os que fazem da política a sua atividade profissional, agora seu objeto está no grande grupo, pois o princípio segundo o qual todos os cidadãos são iguais entre si e são chamados a participar das grandes escolhas políticas faz da política a “coisa de todos”, mesmo que nem todos façam uso desse direito, todos são chamados e, mesmo que não se interessem pela política, “a política os alcança”. (RÉMOND, 1994, p. 18).

Na maior parte das vezes o que os cidadãos veem e sentem é a imensa desigualdade social. A concentração de renda nas mãos de poucos, e de forma não democratizada, a fome, a miséria, o analfabetismo, a violência, falta de saneamento básico, e água potável são fatores que contribuem para do distanciamento cada vez mais entre classes sociais. Estes contrapontos não são naturais e sim delineados com contornos definidos pela política capitalista, e neste mesmo quadro se pode visualizar e testemunhar a destruição da vida no planeta pelas mãos humanas e consideradas racionais.

Como consequência da quarentena nas relações sociais na região de fronteira São Borja – Brasil com Santo Tomé na Argentina constatou-se que essas relações estão fisicamente restritas, mas virtualmente ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade contemporânea, representantes políticos eleitos democraticamente, elaboram propostas de políticas públicas, voltadas para atender reivindicações que até então não contemplavam os anseios da população, e nem mesmo apresentavam projetos que viessem

ao encontro das necessidades básicas dos indivíduos que se encontram na base da pirâmide social.

Espera-se que durante a pandemia, e diante das manifestações globalizadas do COVID 19, este inimigo invisível, microscópico e devastador, a humanidade perceba que a ideologia capitalista, não intimida o inimigo invisível e letal, pois não escolhe classe econômica ou social e muito menos as barreiras geográficas.

É fato que o vírus varreu o mundo, desbancou a economia e mostrou que a força do capital não está acima da vida, e como grande desafio, traz para o cenário atual o repensar a organização da vida em sociedade e das relações sociais, políticas e econômicas. Caso contrário, o estado de crise em que já vivemos dilatará ainda mais o fosso desigual no cenário pós pandemia mundial. E como consequência da pandemia, o reconhecimento e valorização da liberdade que não nos pertence mais.

Em tempos de crise, na região de fronteira que compreende São Borja no Brasil e Santo Tomé na Argentina, as dificuldades socioeconômicas aprofundaram-se ainda mais, devido a mudança de rotina e principalmente pelo fechamento do comércio em Santo Tomé. Em São Borja, a restrição ao comércio foi por pouco tempo. Interpreta-se que independente da redução de receitas comerciais nestes municípios os reflexos da crise pandêmica os atingiu em todos os segmentos. Neste contexto de pandemia mundial, devido as pessoas estarem em isolamento social, a quarentena desacomodou os arredios fronteiriços em relação ao uso da tecnologia, dessa forma como mais um desafio do cenário atual, está posto as relações sociais virtuais, mas este desafio não se restringe somente a estas relações, destaca-se também a comunicação e as relações comerciais, que estão em ritmo ascendente ao encontro da tecnologia e do ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **O que poderá vir depois do coronavírus?** IHU ON-LINE - UNISINOS, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-2, abr./2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598419-o-que-podera-vir-depois-do-coronavirus>>. Acesso em: jun.2020.

COLVERO, Ronaldo. **Negócios na Madrugada.** O comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Editora Universitária UPF, 2004.

HEINSFELD, Adelar. **Fronteira Brasil/Argentina: a Questão de Palmas** – de Alexandre Gusmão a Rio Branco. Méritos Editora. Passo Fundo, 2007.

ISABELLE, Arsene. **Viagem ao Rio Grande do Sul (1833-1834)**, Martins Livreiro, 1983.
PANIAGUA, Edson Romario Monteiro. **Fronteiras, violência e criminalidade na região platina: o caso do município de Alegrete**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo, UNISINOS, 2003.

PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernardino; RETAMOSO, Alex Sander Barcellos « **Integração ou separação? Uma reflexão sobre a governança territorial no Prata a partir da construção da ponte da integração São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina** », Revista Franco Brasileira de Geografia, *Confins* [Online], 31 | 2017.

RÉMOND, René. **Por uma História Política**. 2º ed. FGV, 2010.

RÉMOND, René. **Por que a história política?** Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, volume 7, número 13, 1994.

SANTOS, Boaventura Souza. **A cruel pedagogia do Vírus**. Editora Almedina, 2020.

Sites

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

JORNAL DO COMÉRCIO. **A reinvenção do varejo**. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/05/738628-a-reinvencao-do-varejo.html Acesso em: 02/06/2020.

JORNAL O SUL. Disponível em: <https://www.osul.com.br/em-pronunciamento-bolsonaro-critica-imprensa-governadores-e-isolamento-pelo-coronavirus-que-voltou-a-chamar-de-gripezinha/>. Disponível em: <https://www.osul.com.br> Acesso em: 02/06/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Coronavírus: 149, 9 mil pessoas estão curadas no Brasil**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46933-coronavirus.%20/> . Acesso em: 2 jun. 2020.

_____. **Especial: Doença pelo Coronavírus 2019**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

_____. **COVID 19 - É uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MINISTÉRIO DE SALUD - ARGENTINA. **Aislamiento social, preventivo y obligatorio**. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/salud/coronavirus-COVID-19>. Acesso em: 2 jun. 2020.

OPAS / OMS BRASIL. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 2 jun. 2020.